

FAAT- FACULDADES
CURSO DE PSICOLOGIA
THAIS DUARTE PONCE PEREIRA

**O TRANSTORNO MENTAL ATRAVÉS DAS
GERAÇÕES E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

ATIBAIA

2017

FAAT- FACULDADES
CURSO DE PSICOLOGIA
THAIS DUARTE PONCE PEREIRA

O TRANSTORNO MENTAL ATRAVÉS DAS GERAÇÕES E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da FAAT- Faculdades, como requisito parcial para a obtenção de título de bacharel em Psicologia, sob a orientação de Professor Dr. Geraldo A. Fiamenghi Jr.

ATIBAIA

2017

Pereira, Thais Duarte Ponce
P496t O transtorno mental através das gerações e as relações familiares. /
Thais Duarte Ponce Pereira, - 2017.
33 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdades Atibaia,
como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da
Faculdades Atibaia, 2017.

1. Transtorno mental 2. Transmissão psíquica 3. Psicoterapia grupal 4.
Herança geracional 5. Contemporaneidade I. Pereira, Thais Duarte Ponce
II. Fiamenghi Junior, Geraldo Antônio III. Título

CDD 150.195

THAIS DUARTE PONCE PEREIRA

O TRANSTORNO MENTAL ATRAVÉS DAS GERAÇÕES E AS RELAÇÕES FAMILIARES

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia. Após análise pelo professor responsável, Geraldo A. Fiamenghi Junior, considerou o trabalho _____, com conceito _____.

Atibaia, _____/_____/2017

Prof. Dr. Geraldo A. Fiamenghi Junior

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela fé e coragem durante toda esta longa caminhada.

Ao meu marido Alexander Ponce, e aos meus pais, Nelson Duarte Silva e Gorete Torres Silva, pelo amor, incentivo nas horas difíceis e apoio incondicional. Sem vocês esse sonho não seria possível, devo à vocês tudo que sou hoje.

Aos meus filhos Henry Duarte Ponce e Enzo Duarte Ponce, que nos momentos da minha ausência dedicados ao estudo superior, permaneceram compreensivos e pacientes.

À minha irmã Iris Duarte, pelo carinho, conselhos proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida.

Aos meus amigos maravilhosos da sala que fiz durante o curso e que levarei para a vida inteira, vocês compartilharam do meu sonho e do meu amor pela Psicologia, em especial à minhas amigas Ariane de Andrade, Bruna de Godoy e Eliana Alves, que sempre me apoiaram a continuar seguindo meus sonhos e nunca desistir, por cada palavra amiga e apoio que recebi ao longo desses cinco anos, serei a elas eternamente grata.

A todos os professores que me ajudaram ao longo desta jornada e me deram suporte para alcançar essa meta, me proporcionando crescimento emocional e profissional na área.

Principalmente ao meu orientador, Geraldo A. Fiamenghi Junior, que me ajudou a concluir não somente o trabalho, mas também na conclusão do curso, me orientado e mostrando o quanto é importante sermos sensíveis no que se diz respeito a quem necessita de cuidado e atenção, e o quanto é importante ter conhecimento e entendimento nessa área.

À Psicologia, por me mostrar que o amor ao ser humano deve ir além de qualquer dificuldade, qualquer julgamento, qualquer patologia, por me mostrar que toda pessoa tem algo de especial, basta olharmos para além daquilo que ela mostra.

Muito obrigada a todos que fizeram parte dessa caminhada comigo.

“Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais; somos também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos, os impulsos a que cedemos, sem querer” (*Sigmund Freud*).

PEREIRA, T. D. P. **O Transtorno Mental Através das Gerações e as Relações Familiares**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Psicologia, FAAT, 2017. 33p

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender os aspectos relativos da transmissão psíquica dos transtornos mentais, através das gerações, no estabelecimento das relações familiares. Foi realizado a partir de uma base teórica psicanalítica, discutindo os transtornos mentais, entendidos como sofrimento psíquico familiar, decorrente dos conteúdos não elaborados que geram impasses nas relações através das gerações. Além disso, ressalta a importância da psicoterapia grupal, que objetiva compreender a demanda, captar as repetições negativas, consideradas como herança geracional, e a possibilidade da compreensão do material recalcado e a ressignificação dos processos psíquicos. Também foi exposto o conceito de transmissão psíquica entre gerações e sua influência na construção da subjetividade e dos vínculos afetivos. A partir disso, discutiu-se a interferência de padrões e crenças familiares relacionados aos conteúdos emocionais associados à vida familiar contemporânea.

Palavras-Chave: Transtorno mental, transmissão psíquica, psicoterapia grupal, herança geracional, contemporaneidade.

PEREIRA, T. D. P. **Mental Disorder across Generations and Family Relationships**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Psicologia, FAAT, 2017. 33p

ABSTRACT

The present essay aimed to understand aspects related to psychological transmission of mental disorders across generations in the forming of family relationships. It was conducted on a Psychoanalytical framework, discussing mental disorders, understood as psychological family suffering, stemming from non-elaborate contents that generate standstills in relationships across generations. Besides, it reinforces the importance of group psychotherapy aiming to understand demands, grasp negative repetitions, considered as generational inheritance, and the possibility to recognize repressed contents, and resignification of psychological processes. It was also explained the concept of psychological transmission across generations and its influence in subjectivity building and affective bonds. Based upon that, it was discussed the interference of family patterns and beliefs related to emotional contents associated to nowadays family life.

Keywords: Mental disorders, Psychological transmission, Group therapy, Generational inheritance, Contemporaneity.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
I. JUSTIFICATIVAS	10
II. INTRODUÇÃO	11
2.1 O Transtorno Mental e o Enfoque Terapêutico Psicanalítico	
	13
2.2. A Transmissão Psíquica: Herança Geracional Contemporânea	
	17
III. OBJETIVOS	21
IV. MÉTODO	22
V. DISCUSSÃO	23
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

I. JUSTIFICATIVAS

A pesquisa tem por objetivo, contribuir em um aprofundamento teórico Psicanalítico e Psicossocial, as problemáticas que abordam, sobre a patologia através das gerações, na tarefa de repensar na implicação da sociedade em relação ao adoecimento severo no grupo familiar.

É importante pesquisar sobre o desenvolvimento da transmissão psíquica do patológico, pois desta forma, se reconhece a condição atual e a necessidade de dirigir a atenção a estas famílias. Ao mesmo tempo, há oportunidade de trazer a importância de capacitar os profissionais dentro do Centro de Atenção Psicossocial, buscando estratégias e técnicas para o processo do tratamento.

De acordo Gomes e Zanetti (2009), a transmissão psíquica entre as gerações é um estudo fundamental para se compreender a dinâmica familiar, sendo um grupo intersubjetivo do nascimento da vida psíquica. O material da vida psíquica é algo, que se torna possível de ser transmitido no interior de uma família, algo que não é lembrado pelos componentes, nem mesmo elaborado, no sentido de vir a favorecer, o surgimento de transformações ao longo do processo de subjetivação geracional, este mecanismo é chamado de transmissão psíquica transgeracional.

II. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir de inquietações a respeito da transmissão psíquica geracional, despertadas em um estágio de observação, ocorrido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), situado no interior do Estado de São Paulo. Esta Instituição presta atendimento a pessoas com grave sofrimento psíquico, diminuindo e evitando internações psiquiátricas.

O CAPS oferece serviços de saúde mental, e atende pessoas com transtornos severos e persistentes, como psicoses e neuroses graves, onde busca amenizar e tratar as crises, para que possam recuperar sua autonomia e reinserir nas atividades cotidianas.

Portanto, para dar início a este estudo, deve-se ter a compreensão sobre o transtorno mental grave através das gerações, no estabelecimento das relações familiares, buscando destacar a importância do cuidado e seriedade do trabalho, que deve ser desenvolvido com os sujeitos envolvidos nesse processo.

De acordo com Gomes e Zanetti (2009), a psicoterapia familiar psicanalítica, oferece a compreensão dos conteúdos psíquicos inconscientes transmitidos pelo grupo, e a possibilidade de favorecer a expressão e a comunicação entre seus membros. A tarefa do terapeuta é reconstituir o percurso simbólico da transmissão, e favorecer a elaboração da herança, com o intuito de alterar o curso repetitivo do sintoma.

Conforme Castanho (2012), através do processo terapêutico, o paciente identificado, será o agente modificador do grupo, onde desenvolverá a consciência de sua identidade, e dos outros integrantes participantes da família, o grupo operativo se diferencia do atendimento individual, tem o foco nas manifestações no campo grupal. O paciente identificado é o porta-voz, que irá detectar as fantasias inconscientes deste grupo.

Segundo Beatriz e Bastos (2010), para obter o tratamento terapêutico, deve-se considerar não somente o sujeito em si, ou aquele que através do sintoma vai à busca do tratamento e, sim, considerar todo contexto que é o ponto de partida do enfoque terapêutico.

A importância desta pesquisa está em reconhecer a situação das famílias de pessoas com transtornos psíquicos graves, assim com o a necessidade de dirigir a atenção e cuidado a essas famílias. Além disso, discute a possibilidade

de capacitar os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial, buscando estratégias e técnicas para o processo do tratamento.

De acordo Gomes e Zanetti (2009), a transmissão psíquica entre as gerações é um estudo fundamental para se compreender a dinâmica familiar, constituindo um grupo intersubjetivo do nascimento da vida psíquica. O material da vida psíquica é possível de ser transmitido no interior de uma família, algo que não é lembrado pelos componentes, nem mesmo elaborado, no sentido de vir a favorecer o surgimento de transformações ao longo do processo de subjetivação geracional. Este mecanismo é chamado de transmissão psíquica transgeracional.

2.1. O Transtorno Mental e o Enfoque Terapêutico Psicanalítico

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma Instituição comunitária, dotada de equipes multiprofissionais e transdisciplinares, e realiza atendimentos aos usuários com transtornos mentais graves e persistentes

A equipe estabelece um plano de tratamento individual para o paciente, no qual a oferta de atendimento familiar deveria figurar como proposta relevante. Este é visto como paciente identificado, que através da expressão do seu adoecimento psíquico por meio de sintomas, porta a demanda por atendimento. Ocorre que, por vezes, a família delega a reponsabilidade pelo desenvolvimento do tratamento de um de seus membros exclusivamente ao CAPS, esquivando-se de sua participação ou responsabilidade pela história de adoecimento individual, daquele que é inserido na Unidade. Segundo Ramos (2006), quando os membros da família não conseguem lidar com as condições psíquicas apresentadas ao meio, elege então o paciente identificado, que será responsabilizado por todas as dificuldades enfrentadas na família. Através deste, busca a ajuda psicológica, com o intuito de depositar as angústias deste pequeno grupo.

Os membros que se consideram 'sadios' tentam, muitas vezes, fazer uma aliança com o terapeuta a fim de evitar o lugar de pacientes e procuram se incluir no papel de observador-participante. O pai ou mãe, em geral, assumem o papel de porta-voz do grupo; e ambos, além de assinalar o membro identificado, validam o que declaram com uma série de exemplos, a fim de não ser questionados. Procuram, de uma maneira inconsciente, 'cegar' a visão do terapeuta para que esse não identifique toda a trama familiar e aceite a divisão que eles propõem. (RAMOS, 2006, p. 90).

Segundo Souza e Sei (2014), o atendimento familiar propicia um ambiente no qual seja possível verbalizar as dificuldades relacionais. Mediante o trabalho com as questões do grupo familiar, é possível compreender quais são os mecanismos envolvidos no que se apresenta em termos de dinâmica familiar.

De acordo com Sei e Gomes (apud EIGUER, 2012), a dinâmica familiar, possui características e fenômenos implicados nas relações estabelecidas em seu interior. A família é um grupo composto por laços de parentesco ou aliança, formados a partir do vínculo do casal, fundador da família e pelo nascimento do filho ou filhos. É uma estrutura social básica, que se configura pelo interjogo de papéis

diferenciados. No grupo familiar doente, o paciente é o porta-voz da enfermidade grupal, ele adoece como uma forma de preservar a destruição do restante do grupo, por meio de mecanismos de segregação; busca ajuda com o intuito de eliminar a enfermidade grupal (PICHON-RIVIÈRE, 2009).

Segundo Ferreira et al (2016), o novo modelo na área de saúde mental tem como objetivo incluir a família no processo de intervenções da atenção psicossocial, atendo-se às dimensões existenciais deste grupo. A expectativa da família em relação ao CAPS é que através dos serviços prestados pela instituição, haja a diminuição da sobrecarga gerada pelo sofrimento identificado às vezes, em apenas um de seus membros. Segundo Nascimento e Galvanese (2009), o modelo atual tem apresentado inadequação da estrutura física e material, precariedade do ambiente e restrição de materiais para a realização de oficinas terapêuticas, dificultando as ações dos profissionais. A família necessita receber o suporte adequado para superar situações de desgaste físico, emocional, mental e psicológico, devendo encontrar junto aos serviços substitutivos em saúde mental, o acolhimento de suas necessidades e apoio para sua reestruturação.

A partir da Reforma Psiquiátrica a família adota um papel importante na reabilitação psicossocial de seu familiar, sendo corresponsável pelo tratamento e cuidado. Por adquirir essa tarefa em parceria com as equipes de saúde, torna-se essencial que os serviços substitutivos estejam preparados para atender as necessidades do núcleo familiar, que é considerado objeto do cuidado em saúde mental. Dessa maneira, a inclusão do grupo é de suma importância para a efetivação do processo de reabilitação psicossocial e desinstitucionalização da loucura na sociedade (MIELKE et al, 2009).

Capitão e Romaro (apud CERVENY e BERTHOUD, 2002) afirmam que a família independentemente de sua configuração atual, é considerada como um sistema ativo, em que um indivíduo influencia e é influenciado pelo grupo. A família deve ser entendida a partir de um todo organizado por seus integrantes, que permitirá compreender o funcionamento interno deste grupo. Os comportamentos e sentimentos expressos por ela, não podem ser compreendidos individualmente. De acordo com Correa (2003), o grupo familiar possibilita a passagem da transmissão psíquica, é um espaço psíquico comum delimitado por um envoltório de essência genealógica que se processa em

contínua evolução, onde se modifica através dos acontecimentos internos ao grupo:

O grupo familiar é um espaço psíquico comum (intersubjetividade) que possibilita a passagem da transmissão psíquica entre as gerações através de diversas modalidades. Este espaço é delimitado por um envoltório de essência genealógica que se processa em contínua evolução, podendo ser modificado pelos acontecimentos internos ao grupo, pelas diversas crises vitais e acontecimentos tais como nascimentos, separações, mortes, etc (p.39).

Para Zanetti (apud ROUDINESCO, 2012), a família contemporânea é a união entre dois indivíduos que buscam a realização sexual. Pode-se observar que o casamento se torna um tipo de união instável perdendo seu valor simbólico, os filhos que presenciam este novo modelo, seguem a desordem matrimonial. Gomes e Zanetti (2012) também afirmam que o projeto de vida dos indivíduos parece estar relacionado ao modo como se apropriam da herança familiar, através da influência da vida conjugal insatisfatória dos pais, conseqüentemente terá interferência no processo de identificação dos filhos. Um dos problemas contemporâneos é a construção subjetiva de adultos que optam por não se vincular amorosamente, em meio às condições socioculturais e econômicas de existência e da herança psíquica. As relações de caráter inconsciente da sociedade interferem de certo modo, na configuração dos laços afetivos da família contemporânea.

De acordo Cicco et al (apud GOMES, 2005) o estudo sobre as famílias é fundamental para a compreensão referente às relações conjugais da pós-modernidade e suas implicações relacionadas às mudanças ocorridas nas últimas décadas. A capacidade da promoção do crescimento e amadurecimento nos contextos familiares atuais irá depender da qualidade da relação estabelecida pelo casal.

Correa (2003) ainda ressalta que a terapia familiar psicanalítica compreende a história do grupo familiar, através do método interpretativo, com o intuito de ajudar este pequeno grupo a tomar consciência das experiências passadas, que foram recalçadas fora da consciência. O berço psíquico do sujeito é o grupo familiar, que é sustentado por mecanismos de identificação, em um interjogo de projeções- introjeções, e incorporações.

De acordo com Pichon-Rivière (2009), o processo terapêutico tem como objetivo diminuir um montante determinado de medos básicos, de perda e ataque, e de ansiedades, de modo que o sujeito não necessite recorrer ao emprego de mecanismos defensivos, esta elaboração estereotipada e rígida configura a doença e impede uma adaptação ativa à realidade. É por meio de técnicas operativas que se fortalece o ego, tornando-o mais plástico e flexível, obtendo assim adaptação ativa à realidade. O grupo operativo é centrado na tarefa, que tem por finalidade o exercício do pensar, em termos da resolução das dificuldades manifestadas e criadas no campo grupal.

2.2. A Transmissão Psíquica: Herança Geracional Contemporânea

De acordo com Correa (2003), o termo transmissão, aponta para o sentido de transferência na psicanálise, ligado à repetição. Esta transmissão é marcada pelo negativo, o que é transmitido através do desenvolvimento sobre a introjeção frustrada, em torno dos estados patológicos, como por exemplo, lutos não realizados, traumatismos não elaborados, segredos, histórias lacunares, história de violência, vazios, migrações e diversos percursos do sofrimento narcisista. Tudo isto será depositado no psiquismo fazendo com que se torne o sintoma. A transmissão psíquica entre as gerações sustenta crenças, valores e diversos saberes que asseguram a continuidade grupal e cultural; não é apenas composta por conteúdos negativos, mas também por conteúdos que apoiam as continuidades narcísicas, que são os vínculos intersubjetivos e a permanência da complexidade e da vida. Os conteúdos positivos estão interligados com os negativos estes são herdados de forma simultânea.

Kaës (2011) afirma que a intersubjetividade não é somente algo descritivo, deve-se considerar como um meio da construção do sujeito realizado dentro do grupo familiar. O sujeito inconsciente é submetido sob uma ordem ou leis formado através dos vínculos Intersubjetivos, que abrem caminho para o processo da subjetivação.

Segundo Correa (2000), existem duas modalidades de transmissão psíquica: a transmissão intergeracional, que é ligada aos aspectos transmitidos à geração seguinte, constituindo a herança 'positiva' da filiação; atravessa os vínculos Intersubjetivos, que ao se inscreverem nos processos de identificação delimita o reservatório imaginário familiar. A transmissão psíquica transgeracional apresenta possibilidade de simbolização e é caracterizada pelo não revelado; os acontecimentos passados inaceitáveis, que permanecem em silêncio obstruindo a psique do indivíduo e do grupo familiar, resultando em repetições e identificações; faz menção àquilo que é de caráter negativo.

Para Azevedo et al (apud GARCIA e PENA, 2014) a articulação entre o negativo se evidencia nos casos de transmissão psíquica transgeracional, em que conteúdos e vivências com quantidade considerável de material não elaborado e traumático, são transmitidos de forma bruta, sem que haja simbolização pela geração seguinte. Desta forma, a transmissão é efetuada

através dos processos negativos de expulsão, recalçamento e alucinação negativa.

Segundo Gomes e Zanetti (2009), dentro do grupo familiar existirá a construção da própria subjetividade, através do processo de transformação do material que é transmitido neste processo; o indivíduo se torna autor e proprietário de sua herança. A psicoterapia familiar psicanalítica tem por objetivo, fazer com que se tenha a compreensão e a possibilidade de uma metabolização dos conteúdos psíquicos, que foram transmitidos e que não puderam ser conscientizados, ou representados pela geração descendente, favorecendo a expressão e a comunicação dos membros familiares; o objetivo principal é tratar aquele que está sofrendo com vínculo de geração:

Tal trabalho permite que o indivíduo se vincule a um grupo, esse grupo a outro, num encadeamento de gerações: é o que dá a noção de “pertencimento” e o que permite a construção da própria subjetividade, num processo de transformação, de criação, do material que é transmitido. É por esse processo que o indivíduo também se torna, por um lado, autor, e, por outro, proprietário de sua herança. Em última instância, é algo que representa e permeia a história pessoal, familiar e da própria civilização. (p. 96).

Para Magalhães e Carneiro (2015), o mundo interno é formado pelas introjeções e projeções através das experiências vivenciadas pelo sujeito, ele se constitui em uma coletividade de objetos oferecida pela realidade externa, e pela intersubjetividade. Não seria simples tela de projeções, e sim o elemento central do processo de subjetivação, produzido e reproduzido em um movimento criativo e original. No contexto da transmissão psíquica geracional, amplia-se a compreensão dos processos de subjetivação, a herança é mais do que um fardo; ela é promotora deste processo; o grupo familiar investe e reveste o sujeito de cuidados e conteúdo, e assim responde às necessidades apresentadas pela imaturidade humana, e apresenta o mundo externo, lançando o sujeito em seu curso subjetivante. Os estudos sobre a transmissão psíquica articulam-se sobre a noção de falha na simbolização transmitida através do material psíquico, e sobre os processos de identificação que permeiam a transmissão. O analista investiga o processo do grupo para compreender os elos, continuidade e

descontinuidade, oferecendo continente para a simbolização da falha na trama psíquico familiar.

Do ponto de vista psíquico, a família é um lugar de representações em que se apresentam continuidades à cultura; tal espaço é a constituição da subjetividade que por sua vez armazena os conteúdos psíquicos e estes atravessam as gerações. Os conteúdos da herança familiar contêm fatos reais transformados em traços mnêmicos ou em representações compartilhadas; os traços podem ser compreendidos como fatos imaginados do ponto de vista intersubjetivo, dizem respeito à maneira pela qual se dá a relação do sujeito a partir das diferentes formas de significação com a imagem do outro (CARNEIRO et al. 2011).

De acordo com Zanetti (apud EIGUER, 2012), o vínculo intersubjetivo é uma relação de harmonia, que influencia mutuamente, de forma inconsciente dois sujeitos. A intersubjetividade está ligada ao vínculo que tem por significado a união entre três psiquismos, sendo ele o sujeito, o do outro, e da relação entre eles, relação que se estabelece entre dois sujeitos do inconsciente que busca no outro a realização dos seus desejos.

Bertin e Bastos (2003) afirmam que cada membro do sistema familiar é participante e responsável pela história que está inserido, pois está envolvido em uma cadeia transgeracional de forma dinâmica; quando a composição deste grupo muda, altera a situação e o sistema, o processo do inter-relacionamento influencia-se na maneira de se pensar e perceber, a percepção da realidade se distorce, em consequência afeta todo grupo. Os padrões de repetição são desenvolvidos com o decorrer do tempo na medida em que as pessoas deste grupo se movimentam.

Cabe ressaltar que a transmissão psíquica é central no grupo familiar, formada através dos elos da cadeia geracional, o sujeito participante do grupo familiar é um herdeiro forçado, beneficiário e criador das transmissões recebidas. É necessário que se elabore e organize as heranças psíquicas adquiridas, com o objetivo de preservar a identidade, e dar existência para além dos mortos (AZEVEDO et al, apud GRANJON, 2016).

Como forma de manter a estabilidade, as famílias repetem padrões ao longo de sua história, com o intuito de proteger-se de desvios e mudanças, na busca da melhor qualidade de vida entre seus membros; estas crenças são

sustentadas e fortalecidas de geração a geração, são referenciais que servem como parâmetro, para guiar o caminho pessoal na transição entre juventude e a vida adulta. A busca por mudanças está relacionada ao bem estar do grupo, as características negativas são adquiridas através dos padrões repetidos, onde impõe aos membros da família condutas sintomáticas, que perpetuam situações problemáticas (REIS; RABINOVICH, 2006).

O atendimento terapêutico é direcionado aos sintomas dos filhos frente à imaturidade dos pais, desta forma o casal parental entra em contato com os próprios conflitos, estes sintomas auxiliam a compreensão da dinâmica conjugal, e o entendimento relacionado à desestruturação existente na relação. Kaës (2001) traz uma contribuição através do tema transmissão psíquica geracional, expandindo o significado de 'sujeito freudiano' para 'sujeito da herança', que se define cada vez mais, necessariamente, no espaço intersubjetivo.

Zimerman (2000) afirma que existe um grande número de casais que procuram pelo tratamento psicológico, no qual alegam problemas relacionados à relação conjugal, sendo eles problemas na comunicação, sexualidade e filhos. O desequilíbrio causado pela emancipação da mulher que nem sempre é compreendido pelo cônjuge, causa a deterioração gradativa do casamento. A busca pela terapia individual abrange um número maior de indivíduos, que conseqüentemente poderá contribuir na ruptura do equilíbrio neurótico da dupla conjugal quando um deles não segue a mudança e o desenvolvimento emocional do outro.

III. OBJETIVOS

A pesquisa tem por objetivo discutir, a partir de uma visão Psicanalítica e Psicossocial, as problemáticas da patologia psíquica através das gerações, na tarefa de repensar a implicação da sociedade em relação aos transtornos mentais graves no grupo familiar.

IV. MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico, realizado por meio de levantamento bibliográfico. Este método não implica intervenção na realidade, mas cria condição para a intervenção, pois reconstrói a teoria com o objetivo de aprimorar os fundamentos teóricos.

Entendendo que na pesquisa teórica o pesquisador está voltado para satisfazer uma necessidade intelectual de conhecer e compreender determinados fenômenos (SILVA, 2007, p.19).

O presente trabalho utilizou-se do embasamento teórico psicanalítico, que tem a intenção de produzir formas para interpretar, e reconstruir aquilo que existe. Utilizar a psicanálise como método é apropriar-se de uma via de acesso de caráter subjetivo que se converte em conhecimento científico. Enriquez (2005) sinaliza que a psicanálise:

[...] não é unicamente um procedimento terapêutico; ele é, também (ou, para ser mais exato, ela é tornada, pouco a pouco) uma ciência, aquela do psiquismo, aquela dos processos inconscientes que se desenrolam não apenas no indivíduo isolado, mas também nos grupos, nas instituições, nas produções do espírito. As “avaliações psicológicas” sobre os outros domínios têm, aliás, com Freud e a partir de sua obra, ganhado tal importância que não há mais domínios da vida humana e social que não podem ser submetidos à investigação psicanalítica. Decerto, tal extensão da psicanálise coloca problemas tremendos (p.154).

Em relação ao objeto de estudo da Psicanálise, Silva (1993) diz que, o inconsciente é uma gama de significados emocionais que se organizam segundo o desejo, que tende a manifestar-se à consciência e daí ao ambiente.

Segundo Herrmann (2003), a Psicanálise é uma ciência, que está presente em todos os aspectos onde há ação humana. Ocupa-se em investigar nos sujeitos o sentido humano, sendo em grupos, nas organizações, na sociedade, e em suas produções culturais. Portanto, a psicanálise é uma ciência, pois tem seu objeto, método e sua técnica, sendo o objeto o inconsciente.

V. DISCUSSÃO

A partir da observação de pacientes acometidos por transtornos mentais severos e neuroses persistentes, realizada num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizada numa cidade no interior de São Paulo, foi elaborada a discussão deste trabalho.

Desde a primeira observação, os pacientes, à espera pelo atendimento psiquiátrico, juntamente com seus acompanhantes, em uma sala da recepção, exibiram comportamentos e características similares, como por exemplo, delírios, alucinações e agressividade. Durante todo o período do estágio de observação, estas características se apresentaram com intensidade, de forma a despertar inquietações a respeito do tema. A partir dos questionamentos referentes ao adoecimento mental em todo o grupo familiar, foi realizado um estudo através do referencial teórico, e utilização de artigos sobre este assunto.

Como foi descrito acima, para compreender o transtorno mental severo, é preciso ter entendimento sobre o processo do adoecimento inserido no grupo familiar, e a dinâmica deste pequeno grupo. Primeiramente, o reconhecimento da alienação da subjetividade permite um novo olhar sobre as patologias da contemporaneidade. Estas noções, muitas das vezes, têm sido utilizadas indiscriminadamente, dificultando a compreensão, e em consequência, a apropriação inadequada na clínica da família.

A observação e a investigação dos aspectos fenomênicos da doença mental ou conduta desviada, inerentes à tarefa psiquiátrica, permitem, a partir da descoberta de elementos genéticos, evolutivos e estruturais, alcançar uma compreensão do comportamento humano como totalidade em evolução dialética. Ou seja, por trás dos sinais de uma conduta “anormal”, “desviada”, “doente”, subjaz uma situação de conflito da qual a doença emerge como uma fracassada tentativa de resolução (PICHON-RIVIÈRE, 2009, p. 197).

Compreende-se a importância do atendimento com enfoque psicanalítico, cuja finalidade consiste em diminuir os sintomas e a sobrecarga gerada pelo sofrimento identificado, com o intuito de eliminar as repetições negativas, e oferecer apoio e reestruturação familiar.

Segundo REIS e RABINOVICH (2006, p. 40).

Estes padrões de conduta, ou indicadores de caminhos a seguir na própria vida, são sustentados e fortalecidos pelas crenças passadas

de geração a geração. As pessoas dentro do grupo familiar podem ou não continuar perpetuando estas crenças, acreditando que os referenciais indicados servem como parâmetros para guiar seu caminho pessoal, principalmente na transição entre juventude e vida adulta.

Em alguns casos, a oposição e busca de mudanças liga-se a um efetivo bem-estar, principalmente quando existem padrões que, ao serem repetidos, adquirem característica negativa pois impõem aos membros da família condutas sintomáticas que acabam perpetuando situações problemáticas.

Atualmente, percebe-se um número considerável de pessoas que necessitam de atenção e cuidado psicológico e a desestruturação institucional deixa a desejar nos cuidados que são necessários para a promoção da saúde mental destas famílias.

A contemporaneidade apresenta condições socioculturais e econômicas, num cenário competitivo, em que a individualidade toma lugar central, sendo assim promovem sujeitos autônomos e ao mesmo tempo fragilizados. Entende-se que para obter qualquer tipo de compromisso social é necessário, que o sujeito possua capacidade psíquica, portanto as famílias que apresentam qualquer tipo de problema psíquico necessitam de cuidados, para que seu membros sejam incluídos na sociedade.

Desse ponto de vista, o problema central não é o de uma metodologia da prevenção, mas os das estratégias de mudança da estrutura socioeconômica, da qual o doente mental é emergente. O doente é porta-voz dos conflitos e tensões de seu grupo imediato – a família. Mas é também, por isso, o símbolo e o depositário dos aspectos alienados de sua estrutura social, porta-voz de sua insegurança e de seu clima de incerteza. Curá-lo é conferir-lhe um novo papel, o agente de mudança, transformando-nos também em elementos de mudança (Pichon-Rivière, 2009, p. 213-214).

Pichon-Rivière (2009), ao propor trabalhos grupais, explica que o processo grupal tem por objetivo a compreensão, através de um estudo detalhado, de todos os aspectos dos problemas apresentados, com o intuito de ajudar de forma eficaz, e analisar possíveis soluções. A função do coordenador do grupo é utilizar técnicas, que consistem em criar e manter a comunicação, e a aprendizagem. A operatividade grupal consiste na investigação da dinâmica grupal, relacionada à estrutura interna, que atua como círculos viciosos, impedindo a configuração da situação dilemática, que aparece no processo da investigação.

Zimmerman (2000) discorre que o grupo familiar desempenha um papel muito importante na estruturação e formação do psiquismo da criança e da personalidade do adulto. Este pequeno grupo, não é somente influenciado pelos integrantes que os formam, mas também pelas demais pessoas, o meio social, econômico e cultural, com os quais interagem diretamente.

A família nuclear sofreu grandes transformações, novas composições, formas diferentes de convívio, mudança da atuação de papéis tradicionais e estas modificações podem, ou não, ser encaradas como algo natural da vida. Assim, independentemente de sua estrutura atual, ela possui seu importante papel.

Não somente os conflitos neuróticos (ou psicóticos, psicopáticos, perversos, somatizadores, etc) das gerações precedentes da família nuclear que se reeditam nos próprios pais, e dentre eles, e daí para os filhos, numa combinação que envolve, no mínimo, três gerações, num continuado jogo de mútuas projeções. Também há a transmissão de valores e significados, tanto os de natureza pulsional (por exemplo: o estímulo excessivo, ou bloqueio, da sexualidade, ou da agressão), como também os egóicos (identificação com certos atributos e capacidades, por exemplo), os provindos do Superego (mandamentos e proibições) e do Ideal do Ego (ambições e expectativas) (Zimmerman, 2000, p.42)

Dessa forma, entende-se que a família adota um papel importante na reabilitação psicossocial de seu familiar, através da sua dinâmica ativa, que define as condições psicológicas.

Obviamente, a família vivencia o adoecimento quando existe vulnerabilidade em sua dinâmica intersubjetiva, que coloca a saúde do grupo exposta a um consecutivo e progressivo desinvestimento libidinal e representacional. Pode-se afirmar que o adoecimento é o fruto de uma ligação inconsciente, estando ou não o sujeito sob o alcance das predisposições genéticas e biológicas. As características do funcionamento psíquico do grupo, como a identificação, produção ilusória, e a representação, acompanhadas da circulação afetiva, podem facilitar a movimentação de uma herança psíquica afetada com conteúdo não elaborados, cujo destino não só se proporciona em dissociações psíquicas como se concretizar em somatizações (CARNEIRO, LISBOA, MAGALHÃES, 2011).

Sendo assim, fica entendido que as repetições ocorrem de forma negativa, causando escolhas, decisões e atitudes similares às gerações

anteriores. São visíveis, também, as tentativas relacionadas a vários aspectos da vida; uma delas é a busca por um relacionamento amoroso. Porém, a herança torna estes momentos traumáticos. Inconscientemente as pessoas deixam-se levar pela não compreensão e assumem como força de um destino, do qual não se pode desviar.

AZEVEDO et al (apud GRANJON, 2016) concluem que a transmissão psíquica é central no grupo familiar, formada através dos elos da cadeia geracional. O sujeito participante do grupo familiar é um herdeiro forçado, beneficiário e criador das transmissões recebidas. É necessário que se elabore e organize as heranças psíquicas adquiridas, com o objetivo de preservar a identidade, e dar existência para além dos mortos.

Na tentativa de maquiar os conflitos psíquicos dentro da família, o componente adoecido é levado a uma instituição, porém não se tem a compreensão de que todo o grupo está afetado, por este motivo o atendimento com enfoque psicanalítico é importante, para orientar e tratar todos que estão incluídos neste processo.

Quando os autores falam sobre a transmissão psíquica como herança geracional, é possível pensar sobre todas as dificuldades que a família vivencia, o que acarreta repetições negativas e a piora do quadro clínico.

Fica evidenciado que as Instituições que oferecem atendimento a estas famílias, possuem um papel importante no que se refere aos cuidados de todo o grupo familiar; por outro lado percebe-se que estes serviços não oferecem infraestrutura adequada para desenvolver o trabalho grupal com base psicanalítica. Em consequência, clínicas psiquiátricas ganham o maior número de pacientes internados, estes são considerados como não participantes da sociedade, pois são vistos como indivíduos que oferecerem risco, sendo isolados e medicados.

Diante do que foi apresentado até aqui, o aprofundamento teórico é de suma importância no que diz a respeito ao tema, o conhecimento científico possibilitará a criação de novas alternativas no que se refere às Instituições que promovem a saúde mental, no aperfeiçoamento dos profissionais, construção adequada para a realização do atendimento grupal, consciência e respeito diante daqueles que necessitam serem incluídos na sociedade contemporânea.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transmissão psíquica é algo que ocorre no âmbito familiar e mobiliza a todos que fazem parte deste pequeno grupo, principalmente aquele que expressa toda a problemática, resultando em comportamentos que a família se vê responsável em ajudá-lo a superar. A Psicanálise desenvolve o método grupal, que tem por finalidade atender toda a família, com o intuito de compreender a extensão da problemática, a fim de conscientizar as repetições negativas, que trazem o adoecimento como herança geracional.

O atendimento grupal é realizado juntamente com a equipe multidisciplinar, trazendo uma outra visão da situação e estratégias de como lidar com ela, a fim de evitá-la ou mesmo revertê-la, quando a transmissão psíquica está instalada no grupo familiar.

Por fim, pode-se concluir que a partir do trabalho com os membros da família numa abordagem Psicanalítica, é possível reconstituir o percurso simbólico da transmissão, e favorecer a elaboração da herança, com o intuito de alterar o curso repetitivo do sintoma.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. J. C. de.; CARNEIRO, T. F.; BRANDÃO, E. P.; LINS, S. L. B. O conceito de transmissão psíquica na obra de Freud: A perspectiva de René Kaës. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, vol. 20, n. 2. p. 162-174, 2016. Disponível online em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000200012.

AZEVEDO, L. J. C. de.; CARNEIRO, T. F.; LINS, S. L. B. Sintoma infantil: Efeito da transmissão psíquica? **Cadernos de Psicanálise – CPRJ**, Rio de Janeiro, vol. 36, p. 169-186, 2014. Disponível online em:

http://cprj.com.br/imagenscadernos/caderno31_pdf/Sintoma_infantil_efeito_da_transmissao_psiquica.pdf.

BEATRIZ, A.; BASTOS, I. A técnica de grupos –operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, São Paulo, n. 14, p. 160-169 2010. Disponível online em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v14n14/v14n14a10.pdf>.

BERTIN, I. P.; PASSOS, M. C. A transmissão psíquica em debate: Breve roteiro das concepções psicanalítica e sistêmica. **Interações**, São Paulo, vol. VIII, n.15, p. 65-79, 2003. Disponível online em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000100004.

CAPITÃO, C.G.C.; ROMARO, R. A. Visão histórica da família. **Psicologia de família: Teoria e intervenção**. In: BAPTISTA, M.N.; TEODORO, M.L.M. (Org). Porto Alegre: Artmed, p. 27-36, 2012.

CARNEIRO, T. F.; LISBOA, A. V.; MAGALHÃES, A. S. Transmissão Psíquica geracional familiar no adoecimento somático. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, vol. 63, n. 2, p. 102-113, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000200011

CASTANHO, P. Uma introdução aos grupos operativos: Teoria e técnica. **Vínculo – Revista do Nesme**, São Paulo, vol. 9, n. 1, p. 1-60, 2012. Disponível online em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v9n1/a07.pdf>.

CICCO, M. F. de.; PAIVA, M. L. S. C.; GOMES, I. C. Família e conjugalidade: O sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, vol. 17, n. 2, p. 53-63, 2005. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

CORREA, O.B.R. **O legado familiar: a tecelagem grupal da transmissão psíquica**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

CORREA, O.B.R. Transmissão psíquica entre as gerações. **Psicologia USP**, São Paulo, p. 35-45, 2003. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a04.pdf>.

ENRIQUEZ, E. Psicanálise e ciência sociais. **Ágora**, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 2, p. 153-174, 2005. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982005000200001&lng=en&nrm=iso.

FERREIRA, J. T.; MESQUITA, N. N. M.; SILVA, T. A. da.; SILVA, V. F. Da. ; LUCAS, W. J. ; BATISTA, E. C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Revista Saberes**, São Paulo, vol. 4, n. 1, p. 72-86, 2016. Disponível em: <http://facsapaulo.edu.br/uploads/files/artigo%206.pdf>.

GOMES, I.C.; ZANETTI, S.A.S. Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade - Relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular. **Psicologia USP**, São Paulo, vol. 20, n. 1, p. 93-108, 2009. Disponível online em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000100006.

HERRMANN, F. Pesquisando com o método psicanalítico. In: HERRMANN, F; LOWENKRON, T. (org). **Pesquisando o método psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003. p. 43-83.

KAËS, R. **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

KAËS, R. **Um singular plural: a psicanálise à prova do grupo**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MAGALHÃES, A.S.; CARNEIRO, T.F. Conquistando a herança: Sobre o papel da transmissão psíquica familiar no processo de subjetivação. **Família e Casal**, Rio de Janeiro, p. 24-32, 2015. Disponível em: <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com/2015/08/transmissc3a3o-psc3adquica-familiar.pdf>.

MIELKE, F.B. ; KANTORSKI, L. P. ; JARDIM, V. M. da. R. ; OLSCHOWSKY, A. ; MACHADO, M. S. O cuidado em saúde mental no CAPS no atendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 1, p. 159-164, 2009. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100021.

NASCIMENTO, A.D.F; GALVANESE, A.T.C.. Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial do Município de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, Brasília, n. 43, p. 8-15, 2009. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43s1/747.pdf>.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. Coleção textos de Psicologia. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes. 8ª. edição, 2009.

RAMOS, M. **Introdução à terapia familiar**. Claridade: São Paulo, 2006.

REIS, L.P.C.; RABINOVICH. E.P. O fantasma da repetição e a relação mãe e filha. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, vol. 16, n. 3, p. 39-52, 2006. Disponível online em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000300006.

SEI, M.B.; GOMES, I.C. Demandas por atendimento psicológico e a transmissão psíquica transgeracional. **Omnia Saúde**, São Paulo, vol. 8, n. 1, p. 26-35, 2012. Disponível online em:

https://www.researchgate.net/profile/Maira_Bonafe_Se/publication/235924235_Demands_for_psychological_assistance_and_the_transgenerational_psychic_transmission/links/00463514.

SILVA, J. M. da. **O lugar do pai: uma construção imaginária**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. 2007.152 f.

SILVA, M. E. L. **Investigação e psicanálise**. Campinas: Editora Papyrus, 1993.

SOUZA, B. M. D; SEI, M. B. A localização da queixa familiar em um paciente identificado. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.10, n. 1, p. 102-111, 2014. Disponível online em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5546/4033>.

ZANETTI, S. A.S.; GOMES, I.C. Efeitos da Herança Psíquica na Opção da Não Construção do Vínculo Amoroso, **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, vol. 03, n.1, p. 57-74, 2012. Disponível online em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072012000100005.

ZANETTI, S. A. S. **A opção por não se vincular amorosamente de maneira compromissada entre as condições de existência contemporâneas e a herança psíquica geracional**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-

Graduação em Psicologia (Área de Concentração: Psicologia Clínica). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos básicos das grupo terapias**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.